XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

"HÁ OS QUE CONFUNDAM EUGENIA COM EDUCAÇÃO FÍSICA": AS CONCEPÇÕES EUGENICAS DE RENATO KEHL APÓS 1929.

André Luiz dos S. Silva
Johanna Coelho Von Muller

RESUMO

Renato Ferraz Kehl foi um dos médicos eugenistas mais proeminentes do Brasil. Autor de dezenas de livros, esse intelectual abordou diversos temas em sua trajetória, dentre os quais destaco: casamento, aborto, higiene, saneamento, educação física e educação. Entretanto, o modo como se refere a essas temáticas assumiu tons distintos ao longo dos anos de sua produção. Nesse sentido, este texto objetiva discutir as concepções eugênicas de Kehl situadas após 1929, identificando o modo como esse eugenista passou a significar a educação física em seus escritos. As obras gestadas por Kehl entre 1917 a 1937 foram analisadas à luz dos pressupostos teórico-metodológico da História Cultural. Com isso foi possível perceber que os escritos de Kehl passaram por fases distintas. Entre 1917 a 1929 o autor valorizava e dialogava a Eugenia com propostas educativas e higiênicas como a ginástica. Após 1929, educação, higiene, saneamento e educação física passam a ser colocados em um lugar de menor valor. Devido a vínculos políticos e científicos, acesso a proposições eugênicas de países europeus, dentre os quais destaco a Alemanha, educação física e uma série de outros temas passam a ser re-hierarquizados, sendo colocados em um outro lugar distinto da Eugenia.

Palavras-chave: *Eugenia, Renato Kehl, Educação Física*

ABSTRACT

Renato Ferraz Kehl was one of the most prominent eugenicist doctors in Brazil. Author of many books, that covered various intellectual themes in his career, among which I highlight: marriage, abortion, hygiene, sanitation, education and physical education. However, the way he relates to these issues took distinct tones over the years of its production. Thus, this study discusses the concepts of eugenics Kehl located after 1929, identifying how this came to mean eugenicist physical education in his writings. The works by Kehl gestated between 1917 to 1937 were analyzed in light of the theoretical and methodological framework of cultural history. It was then possible to realize that the writings of Kehl went through different phases. Between 1917 to 1929 the author Eugenia valued and dialogue with educational proposals and hygienic as gymnastics. After 1929, education, hygiene, sanitation and physical education have been put in place a lower value. Because of scientific and political links, access to eugenic proposals from European countries, among which I highlight Germany, physical education and a host of other issues start to be re-prioritized and placed in another place other than the Eugenia.

Keywords: *Eugenics, Renato Kehl, Physical Education*

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

RESUMEN

Renato Kehl Ferraz fue uno de los médicos eugenista más prominentes de Brasil. Autor de numerosos libros, que cubrían diversos temas intelectuales de su carrera, entre las que destacan: el matrimonio, el aborto, la higiene, el saneamiento, educación y educación física. Sin embargo, la forma en que se relaciona con estos temas tuvo tonos distintos en los últimos años de su producción. Así, este estudio analiza los conceptos de la eugenesia Kehl encuentra después de 1929, la identificación de cómo llegó a significar la educación física eugenesia en sus escritos. Las obras de Kehl gestado entre 1917 a 1937 fueron analizados a la luz del marco teórico y metodológico de la historia cultural. Fue entonces posible darse cuenta de que los escritos de Kehl pasó por diferentes fases. Entre 1917 a 1929 el autor Eugenia valor y el diálogo con propuestas educativas y de higiene como la gimnasia. Después de 1929, la educación, la higiene, el saneamiento y la educación física se han puesto en marcha un valor inferior. Debido a los vínculos científicos y políticos, el acceso a las propuestas eugenésicas de países europeos, entre las que destacan Alemania, la educación física y una serie de otros temas comienzan a ser re-prioridad y se coloca en otro lugar distinto de la Eugenia.

Palabras-clave: *Eugenesia, Renato Kehl, Educación Física*

Médico e farmaceutico, Renato Ferraz Kehl (1889 – 1974), foi um dos mais importantes eugenistas brasileiros. Nascido em Limeira, interior de São Paulo, formou-se em Farmácia, em 1909, pela Escola de Farmácia de São Paulo, e em Medicina em 1915, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, títulos que lhes conferiram status e o auxiliaram a dar voz à Ciência Eugenia. Autor de dezenas de livros, Kehl gesta, no interior de suas obras discussões sobre diversos temas, dentre eles: maternidade, Educação, Higiene, Saneamento e a educação física etc. Entretanto, o modo como Kehl discute estes temas apresenta diferenças sensíveis ao longo dos anos.

Este texto, então, objetiva discutir as concepções eugênicas de Kehl situadas após 1929, identificando o modo como esse eugenista passou a significar a educação física em seus escritos.

Os vestígios deixados por Renato Kehl[1] foram analisados a partir do referencial teórico-metodológico da História Cultural (Chartier,2001; Pesavento, 2003; Falcon, 2002). Neste sentido, as obras de Kehl foram acessadas e, no exercício de autoria, o texto que se segue foi constituído como uma representação. Distinto do real e sem essa pretensão, o texto aqui apresentado é uma possibilidade, dentre tantas outras, de se contar a história. A constituição destas páginas foi feita por meio de escolhas que não se pretendem neutras. Palavras foram eleitas, outros textos foram lidos e parágrafos foram (re)escritos na tentativa de fornecer, ao longo desta narrativa, uma versão possível.

A Eugenia e Renato Kehl nos tempos em que “sanear é eugenizar”.

[1] Encontra-se na COC/FIOCRUZ, rico acervo pessoal que consta recortes de jornal, revistas, cartas etc. organizadas e catalogadas pelo próprio Kehl. Neste texto foram privilegiadas as obras publicadas por esse autor, a maioria delas, em formato de livro.

Constituída como movimento político-científico que visava a melhoraria da condição racial, a Eugenia estava fadada ao desenvolvimento da espécie. No Brasil, por volta do início da década de 1910, esta ciência ganhou alguns adeptos dizendo ser a salvação para o caso de multi-raças que aqui se instaurava. A Eugenia seria a ciência capaz de curar os males produzidos pela miscigenação, pelo negro, pelo índio, pelo italiano e japonês. Muito mais que regenerar racialmente a população brasileira, a Eugenia carregava, em seus preceitos, ares de um civismo europeu que aportaria neste país para endireitar corpos e embelezar o nosso povo, afinal essa era a exigência da vida na cidade.

No entanto, por volta da segunda metade da década de dez, o colapso gerado pelo barbarismo europeu na primeira grande guerra ajudou a constituir um "espírito" nacionalista. Enquanto na Europa a guerra intensificou o medo da degeneração, no Brasil, gerou novo ânimo para a regeneração nacional. Esse momento político influenciaria a criação de diversas instituições nacionais, dentre as quais: Liga de Defesa Nacional (1916), Liga Nacionalista de São Paulo (1917), Liga Brasileira de Higiene Mental (1923) e Sociedade Eugênica de São Paulo (1918).

Envolvidos por um contexto marcadamente nacionalista, os intelectuais brasileiros, de posse de conhecimento biológico racista, passam a questionar-se quanto à Eugenia, que pregava a raça branca como superior, colocando o brasileiro e o Brasil em condição marginal. Entretanto, essas teorias traziam problemas, como a ideia de que o Brasil estaria fadado ao subdesenvolvimento e a uma população incivilizada – um país modelo daquilo que não se queria ser (STEPAN, 2005).

Nessa perspectiva, urgia romper com as propostas fatalistas, dando um tom personalizado às teorias adotadas no Brasil, o que resultou no discurso da singularidade racial brasileira, elevando a miscigenação à categoria de regeneradora racial. Opera-se, então, uma mudança nos princípios teóricos racistas, enfocando questões de saneamento e educação.

Essa mudança no cenário teórico não se deu de forma radical, passando a negar postulados raciais, mas sim de forma enviesada, que permitiu ao intelectual brasileiro reconhecer que o mestiço embranquecia geração após geração. Os ideais de branqueamento passados pela miscigenação apoiavam-se na seleção natural, em que os negros e os índios, por serem considerados inferiores, estavam fadados ao desaparecimento. A superioridade branca transmitiria seus caracteres superiores, dando origem a mestiços de boa linhagem. A seleção natural, que guarda origem próxima à Eugenia, serviria de elemento racional, argumento em prol de um branqueamento via mestiçagem (REIS, 1994).

Devido a forma peculiar como a Eugenia passou a operar no Brasil, os eugenistas brasileiros passam a ser classificados como uma vertente alternativa das teorias lamarckianas. O neo-lamarckismo[2] surge a partir da expectativa otimista quanto à melhoria ambiental, o que converge com ideais higienistas, tão em moda naquele momento. Além disso, a teoria de Lamarck daria um tom menos determinante às questões raciais. Apoiar-se em Mendel[3] poderia gerar pessimismo quanto à população brasileira, negando qualquer possibilidade de intervenção das práticas ambientais (REIS, 1994).

* * *

[2] Lamarck propunha a teoria do uso e desuso, assim, alterações significativas adquiridas ao longo da vida são passadas às gerações futuras.

[3] Mendel propõe a distinção das células somáticas e germinativas. Assim, caracteres adquiridos não poderiam ser legados a futuras gerações. Sobre as relações entre Lamarck e Mendel na Educação Física brasileira, indico Silva (2006)

As investidas da Eugenia no Brasil começam a surgir, de forma sistemática, por volta da segunda metade da década de 1910. Em 1918 Renato Kehl, juntamente com Arnaldo Vieira de Carvalho, funda a Sociedade Eugênica de São Paulo, um marco do movimento eugênico brasileiro e importante conquista de Kehl em direção a seu projeto de vulgarização dessa Ciência. Desde então, Renato Kehl dedica-se à Eugenia, dialogando-a com importantes movimentos médicos como Higiene e Saneamento. No início da década de 1920, é indicado por Eduardo Rabello, diretor da Inspetoria da Lepra e das Doenças Venéreas, para atuar nos setores de propaganda e Educação Higiênica do Departamento Nacional de Saúde Pública. Renato Kehl seria responsável pela organização de campanhas na imprensa, conferências públicas, elaboração de folhetos e cartazes (SOUZA, 2006)

As funções ocupadas por Kehl no Departamento Nacional de Saúde Pública apresentam consonância com seu empenho na causa eugênica. Divulgação e publicidade eram a tônica das investidas desse médico tanto no Departamento Nacional de Saúde Pública, quanto em seus escritos sobre Eugenia. Deste modo é possível perceber que entre fins da década de 1910 e início dos anos 1920 havia uma coerência nas produções desse intelectual que manifestavam diálogo entre Eugenia, Saneamento, Higiene e Educação.

Para Kehl, naquele momento, a Eugenia passaria por meio da melhoria das condições ambientais, deste modo "instruir é eugenizar, sanear é eugenizar" (KEHL, 1925, p. 867).

Nos trilhos dessa concepção a Educação Física seria elemento de grande valor, incentivada em algumas obras deste eugenistas[4]. Incorporada em um projeto de regeneração nacional, a educação física, com seus saberes próprios, vai fortalecer o corpo do cidadão a fim de despertar qualidades inatas, antes adormecidas.

Em 1927, Kehl decide dedicar-se exclusivamente à direção médica e chefia de Laboratório da Indústria Química e Farmacêutica Casa Bayer, afastando-se do Departamento Nacional de Saúde Pública. O novo cargo ocupado por Kehl na Indústria Bayer teria sido conquistado por sua formação em Medicina, Farmácia e possuir prestígio em meio ao cenário intelectual brasileiro; além disso, é possível destacar como influência, o fato de Kehl falar fluentemente Alemão, Inglês e descender de alemães (SOUZA, 2006).

O afastamento de Kehl do Departamento Nacional de Saúde Pública, em certa medida, o afastaria também das discussões sanitaristas e higienistas, aproximando-o do pensamento eugênico Europeu e Norte-Americano. Muito mais que uma mudança profissional, Renato Kehl reorganizaria uma nova maneira de pensar a Eugenia (SOUZA, 2006).

Em fins da década de 1920, novos tons conferidos à Eugenia.

Após um ano na direção e chefia dos Laboratórios Bayer, Kehl é convidado a passar cinco meses no Norte da Europa a fim de conhecer, na Alemanha, a Matriz da empresa, em Leverküsen. Como apontava uma nota na "Revista Mundo Médico" (27/04/1928), a viagem, que teria fins recreativos, certamente acabaria tornando-se mais uma viagem de estudos. Assim procedeu Kehl, visitando os Institutos de Antropologia e Eugenia da Alemanha e de outros países. Conheceu importantes eugenistas

[4] Podemos citar Kehl em *A cura da fealdade* (1926) e *Melhoremos e prolonguemos a vida* (1922).

como Herman Muckermann, o antropólogo Eugen Fischer, diretor do Instituto de Antropologia Genética Humana e Eugenia da Universidade Kaiser Wilhelm de Berlim.

Sua visita ao Norte europeu permitiu-lhe acessar periódicos de Eugenia, vários títulos de livros, conhecer a estruturação do movimento eugênico alemão, assim como manter contato com importantes figuras da Eugenia européia[5].

Cabe destacar que a vertente eugênica alemã em muito diferia da vertente vinculada à educação, higiene e saneamento, a qual, até então, Kehl estava mergulhado (STEPAN 2005). A Eugenia Alemã configura-se no final do século XIX e início do século XX, no seio de uma tradicional comunidade médica e de uma corrente de biólogos que concebiam as ideias selecionistas advindas do "Darwinismo Social[6]". Este grupo de intelectuais passam, então, a pensar os problemas decorrentes da rápida industrialização e urbanização daquele país (SOUZA, 2006)

A noção de superioridade cultural alemã ajudou a difundir a ideia de gerenciar a população racionalmente, assegurando um nível de hereditariedade mais saudável. Em contato com as ideias de "Higiene Racial[7]", Renato Kehl verificou que a primeira grande guerra gerou um "abalo biológico" que desencadeou um processo ainda mais ostensivo de (re)produção de uma população eugênica.

Citado por Souza (2006, p.128) Renato Kehl aponta em ,"O Jornal"(18/09/1928), que os Alemães:

> (...) apelam para a nova arma, a que melhor garante a sobrevivência (...), isto é, a Eugenia, ciência do aperfeiçoamento somato-psíquico, por meio do qual poderão constituir, no seu seio, 'elites' como as helênicas dos tempos heróicos. (...) Torna-se, pois, interessante, acompanhar o movimento eugênico europeu, sobretudo o alemão, pelo qual se aquilata de profunda preocupação ai reinante a propósito da salvação nacional pela higiene da raça.

Aos olhos de Kehl a propaganda eugênica no Norte da Europa era muito mais intensa e sua preocupação com a reprodução[8], uma constante. A Eugenia Alemã seria um exemplo a ser seguido.

A viagem de Kehl para a Alemanha e seu contato com o pensamento eugênico europeu e norte americano operaram um rearranjo de suas ideias acerca da Eugenia. Saneamento, Higiene e Educação deveriam ser reordenados / re-hierarquizados.

Em meio aos intelectuais brasileiros, naquele momento, era cada vez mais evidente a crença na Eugenia como ciência regeneradora nacional. As relações de interesses formados em torno do movimento eugenista, tais como o movimento de propagandear seus ideais foram capazes de dar corpo a um grande número de adeptos. Assim, entre fins da década de 1920 e início da década de 1930, o movimento eugênico brasileiro atinge seu auge. Em1929 o "Boletim de Eugenia" começa a ser editado, tendo seu último número lançado em 1933. Em 1931, Renato Kehl encabeça a Comissão Central Brasileira de

---

[5] Alfred Herman – médico e antropólogo do Instituto de Antropologia de Viena; o Diretor do Instituto de Biologia Racial de Uppsala, Suécia, Hermann Lundborg; o norueguês Jonh Alfred Mjoen, diretor do *Winderen Laboratorium* e revista *Den Nordiske Race*, etc (SOUZA, 2006).

[6] Diz respeito à tentativa de estender à sociedade humana os pressupostos evolutivos de Darwin. Desta forma a humanidade também evoluía por meio de competição e conflito, hierarquizando, assim, grupos mais aptos, e explicando situações de pobreza, racismo e desigualdades de gênero (MARQUES, 1994).

[7] Um termo alternativo à Eugenia, sendo mais amplo, abrangendo não só a melhoria das qualidades hereditárias, mas estendendo-se ao aumento populacional, via incentivo de natalidade (SOUZA, 2006).

[8] Alfredo Grotjahn, eugenista alemão, propunha uma lei de apoio governamental aos casais eugênicos que tivessem mais de três filhos. Até 1928 esta lei ainda não tinha sido aprovada.

Eugenia, um órgão que promoveria o estudo e a divulgação da causa eugênica. Nesse mesmo período, grupos de eugenistas se põem a pensar propostas de políticas públicas (DIWAN, 2007). Em 1928, Miguel Couto, então presidente da Academia Nacional de Medicina, propõe a realização, em 1929, do primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, como um dos eventos comemorativos do centenário da Academia Nacional de Medicina.

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, a edição do Boletim de Eugenia e a criação da Comissão Central Brasileira de Eugenia visibilizam o fôlego desta Ciência no Brasil, institucionalizando o movimento eugênico. Esta boa atmosfera em torno da ciência da melhoria da espécie possibilitou que Renato Kehl divulgasse as impressões que trouxe do Velho Continente. O contexto político-acadêmico, aparentemente favorável permitia pensar na boa acolhida de proposições eugênicas mais "duras".

Ao retornar ao Brasil em setembro de 1928, Kehl havia se apropriado da perspectiva alemão de Eugenia e Higiene Racial e dedica-se a escrita de sua nova obra: "Lições de Eugenia" (1929). Lançado dias antes do Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, este livro foi capaz de dividir opiniões, sendo aclamado por alguns e renegado por outros[9]. O "Lições de Eugenia", foi uma obra que materializou todo o processo de desordem e reorganização do pensamento eugênico de Kehl, configurando-se como o seu principal e mais polêmico livro[10].

O conteúdo desta obra dizia respeito a "Lições" que seriam capazes de dar a devida dimensão do conteúdo dessa Ciência. O tom de sua escrita diz respeito a um viés biológico voltado à hereditariedade e genética. Neste sentido, dedica-se a falar, desde as células germinativas e leis da transmissão hereditária, até mesmo controle de imigração, aborto, esterilização e casamento eugênico.

A grande aceitação no Brasil dos postulados eugênicos e o posicionamento de Kehl, em fins da década de 1920, junto à Eugenia alemã ajudaram a dar forma a um tom radical aos textos deste médico, permitindo-lhe discutir medidas como segregação, esterilização e controle matrimonial.

Além de Renato Kehl, vários psiquiatras[11] ligados à Liga Brasileira de Higiene Mental[12] (LBHM) começam, a partir de fins da década de 1920, a se pronunciarem abertamente a favor da "Eugenia Negativa[13]", destacando medidas como esterilização compulsória. Tais posturas favoráveis podem ter sido efetivamente postas em prática. Ernani Lopes, então presidente da LBHM, proferiu, em uma reunião da Liga, que Juliano Moreira[14] autorizava medidas de esterilização em algumas mulheres alienadas que poderiam vir a receber alta. (REIS, 1994).

---

[9] Durante o Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia esta obra desencadeou discussões e duras críticas como as de Fróes da Fonseca, antropólogo do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Em contrapartida vários foram os intelectuais que louvaram seu conteúdo, dentre eles posso citar: Azevedo Amaral (deputado, médico e jornalista); Miguel Couto; Oscar Fontenele (integrante da Liga Brasileira de Higiene Mental); Ernani Lopes (psiquiatra e Eugenista presidente da Liga Brasileira de Higiene Mental); etc (SOUZA, 2006).

[10] Devido à boa receptividade de seu livro, Kehl pensa em publicá-lo nos Estados Unidos, anseio que não se concretizaria, entretanto, o "Lições de Eugenia" é traduzido para o Espanhol, o que possibilitou acesso aos países latino americanos, sobretudo Cuba, Peru, Argentina e México (NALLI, 2002).

[11] Dentre eles podemos citar: Cunha Lopes; Pacheco e Silva; Henrique Roxo e Ernani Lopes.

[12] No início da década de 1920, após o fechamento da Sociedade Eugênica de São Paulo, a Eugenia se vincula institucionalmente à LBHM (REIS, 1994).

[13] A Eugenia propunha algumas ramificações, uma delas dizia respeito à Eugenia Negativa, cuja ação centrava-se em impedir que sujeitos "mal nascidos" se reproduzissem. A Eugenia Positiva incentivava que os sujeitos "bem nascidos" se reproduzissem em número maior que os sujeitos "mal nascidos".

[14] Foi um dos mais importantes nomes da psiquiatria no Brasil. Era membro da Sociedade Eugênica de São Paulo.

Toda esta defesa aberta do radicalismo e da esterilização compulsória revela que Kehl não seria o único adepto deste tipo de proposta negativa e, embora ele já houvesse abordado este tema antes de sua viagem para Alemanha, é no seu retorno Brasil que evidencia e reafirma de modo mais ostensivo essa discussão. Vejamos o que aponta em "A esterilização dos Grandes Degenerados e Criminosos", contido em seu "Lições de Eugenia":

> A esterilização dos degenerados e criminosos constitue uma das medidas complementares da política eugênica, a qual estabelece, precipuamente, o exame de sanidade pré-nupcial, o impedimento à paternidade indigna, à procriação, em suma, de cacoplastas. (KEHL, 1935, p. 218)

O radicalismo proclamado por Kehl se tornará ainda mais evidente após uma segunda viagem à Europa, em 1932. Passados seis meses fora do Brasil, Kehl deu maior fôlego a suas propostas de restrição imigratória de árabes, asiáticos e negros, proclamando pessimismo quanto à miscigenação, divulgando medidas de controle matrimonial e esterilização dos "anormais". Estas discussões se materializaram em seu livro "Aparas Eugênicas" (1933), lançado poucos meses depois seu retorno da Europa.

No cenário internacional, as ideias eugênicas radicais, a cada dia, conquistavam mais espaço, como o caso dos EUA e Alemanha. Justamente em 1933, ano de lançamento do "Aparas Eugênicas", Adolf Hitler assume o cargo de chanceler na Alemanha[15].

"Aparas Eugenicas" (1933), "Lições de Eugenia" (1929 e 1935) e vários dos textos de publicados no "Boletim de Eugenia" carregam trechos emblemáticos da postura radical que Kehl assume, a partir de fins da década de 1920.

A forma como articula os textos, os assuntos abordados; o encadear dos capítulos aproxima-o de uma discussão genético-hereditária determinista, diferindo-se de seus tantos escritos, até então. Entre 1919 a 1937 é comum a referência à Biologia e suas leis, norteando seus escritos, entretanto, nas obras que datam de 1919 a 1928 Biologia e Medicina dialogam com uma série de práticas culturais, educativas, higiênicas e sanitárias. A partir do "Lições de Eugenia" (1929), tais diálogos tornam-se menos profícuos e as discussões genético-hereditárias deterministas assumem o local de destaque.

Após 1929, Kehl contorna de maneira diferente até mesmo a definição de Eugenia. Em "Lições de Eugenia" (1935), inspirado pelo movimento alemão aponta, em letras miúdas, o que os alemães concebem por essa Ciência. Em suas palavras: "Eugenia é a higiene das disposições hereditárias que estão contidas nas células de reprodução" (p. 16)

Do foco na instrução e Saneamento, Kehl indica, em seus textos após 1929, para a hereditariedade e as células de reprodução. Às semelhanças percebidas nesses dois momentos, foram se agregando novas características. Em "Lições de Eugenia" (1935b) e em outras obras[16] ao longo da década de 30, o termo Eugenia vai se fechando e assumindo outras configurações, nota-se maior atenção para com as questões genético-hereditárias deterministas.

Neste novo tom, Kehl passa a re-hierarquizar uma série de práticas que, em outros tempos, foram aclamadas. Educação, Higiene e Saneamento passam de práticas eugenizantes a meros acessórios da

[15] Por mais que no cenário internacional as conquistas em favor da Eugenia radical se efetivassem a cada dia, no Brasil estas discussões começam a perder fôlego frente às duras oposições de intelectuais como Roquette-Pinto e Fróes da Fonseca. Além disso podemos destacar ainda a maior popularidade de teses que abordam sociologicamente a diversidade cultural e racial brasileira (SOUZA, 2006).

[16] Por que sou Eugenista (1937); Aparas Eugênicas (1933). Boletim de Eugenia (1929 a 1933).

"ciência da melhoria da raça". Agora, com base em novas leituras e dados trazidos do norte da Europa Kehl começa a apontar algumas distinções conceituais.

Neste sentido, destaca a diferença entre Eugenia e eutecnía. Sem qualquer influência sobre a genética do individuo, a eutecnía vai se ocupar em fornecer bom ambiente para seu pleno desenvolvimento, assim, Kehl faz o seguinte alerta:

> Não confundir as práticas eugênicas com as propostas pela eutecnía que, por serem de ordem paracinética, não influem sobre a individualidade genética. A eutecnía ocupa-se, apenas, de melhorar o ambiente, para torná-lo mais propício à vida dos indivíduos. (1935, p. 17)

Educação, Saneamento e Higiene, devido à sua ordem paracinética assumem uma posição secundária, configurando-se como práticas acessórias, auxiliares, de apoio à Eugenia, compondo, assim, o quadro da Eutecnía.

Cabe ressaltar que essas práticas foram desvalorizadas na medida em que a Eugenia ocupava uma posição privilegiada, alçada pelas disposições genéticas e hereditárias. A consolidação das teorias genéticas de Mendel e Weismann[17] elevaram a Eugenia, desvinculando-a de práticas educativas sanitárias e higiênicas. Assim as noções eugênicas assumem outras configurações que inviabilizavam a manutenção dessa Ciência e suas práticas acessórias num mesmo patamar, fazendo, desta forma com que Educação, Saneamento e Higiene não ascendessem junto à Eugenia justamente por serem de ordem paracinética.

Em "Lições de Eugenia" (1935), no afã de categorizar e "corrigir" alguns equívocos quanto aos conceitos e ações eugênicas, Kehl aponta: "Assistência e Educação Física não se enquadram (...) na Eugenia: suas influências são laterais e não idiocinéticas, isto é não agem sobre o plasma germinal" (1935, p.16). Em outro momento afirma:

> O otimismo infantil de tantos políticos, pedagogos e filósofos que esperam estender às gerações futuras os benefícios atuais de assistência social, do esporte, da higiene física, da educação etc (...) não é senão o exemplo típico da mais grosseira ignorância biológica, ou falta mais completa de raciocínio (KEHL, 1933, p. 56).
>
> Há os que confundam Eugenia com Educação Física, com plástica, com educação sexual, (...) ou a considere um simples ramo da higiene (KEHL, 1933, p. 56).

Em consonância com os dizeres de Kehl[18], Octávio Domingues, em seu "Hereditariedade e Eugenia" (1936), dedica um capítulo a falar da "Eugenia e os Esportes", no qual refuta as idéias de Lamarck, atribuindo-lhes o motivo de vários equívocos. "Daí o louvor exagerado dos esportes. Daí a idéia de que o atletismo é caminho andado para a conquista do ideal eugênico". (DOMINGUES, 1936, p. 51). E conclui dizendo:

---

[17] Biólogo alemão que propõe a independência entre células germinativas e somáticas contrariando as leis de "uso e desuso" propostas por Lamarck (MAYR, 1998)

[18] De acordo com Catañeda (2003) entre Kehl e Domingues, havia divergências devido ao primeiro apoiar seus estudos em bases lamarckianas e o segundo em bases mendelianas. Prefiro pensar com Souza (2006) que os postulados de Kehl revelam não só uma fase lamarckiana, mas também weismaniana-mendeliana, o que aponta para uma proximidade entre Kehl e Domingues, sobretudo a partir de fins da década de 1920.

> "É que ninguém se lembra que o atleta já nasce feito (...) e sua robustez é uma conseqüência direta do vigor de seu corpo, da boa conformação de seus raios ósseos, da proporcionalidade desejável das diversas partes de seu corpo – qualidades essas inatas, herdadas fatalmente. O que o exercício faz é pô-las à mostra, desenvolvê-las." (DOMINGUES, 1936, p. 51)

A Educação Física, assim como os demais aportes da Eugenia, são relegados a uma posição de menor importância se comparados a ações de caráter hereditário. Entretanto, isso não acarreta em seu esquecimento. Segundo as conclusões aprovadas pelo 1º. Congresso Brasileiro de Eugenia, em 1929, temos que: "Os princípios da Eugenia e a observância dos seus preceitos não excluem a influência benéfica da educação escolar (...), física, intelectual (...), convenientemente orientada" (DOMINGUES, 1936, p. 237).

Ainda nesse evento, o Dr. Jorge Moraes apresenta a tese: "Da Educação Physica como fator eugênico e suas orientações no Brasil". Após discussão ávida dos presentes à sessão aprovaram–se, por unanimidade, as conclusões do trazidas em sua tese. Vejamos:

> 1ª. A bem da saúde e desenvolvimento da raça, o 1º. Congresso Brasileiro de Eugenia appella para a classe medica afim de aprofundar a cultura nacional no que diz respeito às bases e orientações cientificas da Educação Physica a começar pela escolha do método apropriado aos brasileiros e ao seu clima.
> 2ª. O 1º. Congresso Brasileiro de Eugenia incita o Governo da Republica a que, com máxima urgência: a) organize Escolas Superiores de Educação Physica para conveniente preparo dos professores indispensáveis á cultura physica nacional. b) institua o Conselho Superior de Educação Physica Nacional, órgão consultivo e orientador do grande problema eugênico. c) estabeleça, da melhor maneira possível, a fiscalização especializada do caso, em todos os estabelecimentos de ensino, associações desportivas e outros centros de cultura physica. d) Promova o preparo de Gymnasios e campos apropriados à gymnastica analytica e jogos ao ar livre para uso do povo em geral.
> 3ª. O actual Congresso Eugenico proporá para suas futuras reuniões theses relativas à Educação Physica do povo brasileiro. (MORAES, 1929, p. 309)

Discutir sobre a educação física, Higiene, Saneamento e Educação seria fundamental para aumentar, a cada dia, o número de adeptos da Eugenia. Assim, por mais que Kehl atuasse numa tentativa de dissociar Eugenia do que é eutecnia (educação física, Educação, Saneamento e Higiene), todas estas práticas eutécnicas representariam mais campos de conhecimento que poderia se prestar às investidas eugênicas. A publicação de textos eugênicos de diversas ordens era providencial a chamar a atenção de outros intelectuais, da elite política e do público leitor. Na visão de Souza (2006) o reconhecimento que Renato Kehl buscava para a Eugenia ia além da discussão autônoma promovida por seus pares, tentava abarcar outras esferas como Órgãos e Instituições diversas, o poder público e a sociedade em geral.

Inserida no discurso eugênico, a educação física, no caso, transmitiria seus ideais. Embasada por teorias científicas, engrossaria o caldo do conhecimento eugênico, e, com isso, serviria à eficácia político-científica, mas não eugenizava efetivamente.

Referências:

BOLETIM DE EUGENIA. *Suplemento da "medicamenta"*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Eugenia, 1929 - 1933.

CASTANEDA.L. A. *Eugenia e casamento.* História, Ciência e Saúde: Manguinhos. N.1 Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo cruz, 2003.

CHARTIER, R. *Textos, Impressão, Leitura. In:* HUNT, L. (Org.) *A Nova História Cultural.* 2ª. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

DIWAN, P. S. *Raça Pura*: Uma história da Eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2007.

DOMINGUES, O. *Hereditariedade e Eugenia.* Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1936

FALCON, F. J. *História Cultural*: Uma visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro. Campos, 2002.

KEHL, R. *Por que sou eugenista: 20 anos de campanha eugênica 1917-1937.* Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1937.

_____ *Lições de Eugenia.* 2ª. Edição refundida e aumentada. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1935.

_____ *Aparas Eugênicas*: Sexo e Civilização. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1933.

_____ *Lições de Eugenia.* Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1929.

_____ *Como escolher uma boa esposa* Rio de Janeiro: Pimenta de Mello e C, 1925.

_____ *A cura da fealdade:* Eugenia e medicina social. São Paulo: Monteiro Lobato & Co-Editores, 1923.

_____ *Melhoremos e prolonguemos a vida:* a valorização eugênica do homem. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1922.

MARQUES, V.R.B. *A medicalização da raça*: médicos, educadores e o discurso eugênico. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

MAYR, Ernst. *O Desenvolvimento do Pensamento Biológico:* diversidade, evolução e herança. Tradução de Ivo Martinazzo. Brasília, DF: Editora da UNB, 1998.

MORAES, J. *Da Educação Physica como fator eugênico*: sua orientação no Brasil. *In* : Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia - Actas e Trabalhos: Rio de Janeiro, 1929.

NALLI, Marcos. *O gene educado*: a antropologia eugênica de Renato Kehl e a educação. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2000.

PESAVENTO, S. J. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REIS, J. R. F. *Higiene mental e Eugenia: o projeto de "regeneração nacional" da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-30)*. 1994. 353 f. Dissertação de Mestrado em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Campinas, 1994.

SILVA, A. L. *Entre Lamarck e Mendel: Olhares eugênicos sobre a Educação Física In*: GOELLNER, S. e JAEGER A. (Orgs.) *Garimpando Memória*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SOUZA V. S. *A Política Biológica como projeto*: a "Eugenia Negativa" e a construção da nacionalidade na trajetória de Renato Kehl (1917-1932). Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós graduação da COC/Fiocruz, 2006.

STEPAN, N. L. *A hora da Eugenia*: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

Av Teresópolis 3018, apt 404. Bairro Teresópolis. Porto Alegre – RS. Cep 9087000.
andrels@feevale.br

Projetor multimídia.